

CLÉBER EDUARDO DOS SANTOS DIAS

**O PROCESSO COGNITIVO NO *TRACTATVS DE INTELLECTIBVS* E NA *DIALECTICA*
DE PEDRO ABELARDO**

Tese apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Filosofia.

ORIENTADOR
PROF. DOUTOR LUIS ALBERTO DE BONI

CO-ORIENTADOR
PROF. DOUTOR JOSÉ FRANCISCO PRETO MEIRINHOS

PORTO ALEGRE, JUNHO DE 2007.

RESUMO

Através da exposição dos conteúdos do *Tractatus de intellectibus* em diálogo com a *Dialectica* e com as demais obras de Pedro Abelardo (1079-1142), servindo-nos dos comentários e das críticas às suas obras, assumimos como objetivo de nossa investigação apresentar as raízes lógico-gramaticais que originaram o *Tractatus* e deram suporte à chamada ontologia abelardiana. Discutimos a questão dos nomes universais para compreendermos os seus fundamentos aristotélico-boecianos daquela ontologia e apresentamos os elementos lógico-gramaticais priscianianos para compreendermos os fundamentos de uma teoria linguística subjacente ao tema das inteleccões. Apresentamos uma proposta de edição crítica e tradução do *Tractatus de intellectibus* antecedida pela nossa exposição daquela obra e de nossa proposta de atribuição definitiva a Pedro Abelardo.

Palavras-chave: *Tractatus de intellectibus* - teoria linguística – inteleccões - processo cognitivo.

RÉSUMÉ

À travers l'exposition des contenus du *Tractatus de intellectibus* en dialogue avec la *Dialectica* et avec les autres oeuvres de Pierre Abélard (1079-1142) et en nous servant des commentaires et des critiques à ses œuvres, nous prenons comme objectif de notre recherche la présentation des racines logiques-grammaticales qui sont à son origine et qui ont donné support à l'appel ontologie abélardien. Nous discutons la question des noms universels pour comprendre leurs fondements aristotéliques-boéciens et présentons les éléments logiques-grammaticales priscinians pour comprendre les fondements d'une théorie linguistique sous-jacente au sujet des intellections. Juste après notre exposition de cette oeuvre et de notre proposition d'attribution définitive à Pierre Abélard, nous présentons une proposition d'édition critique et une traduction du *Tractatus de intellectibus*.

Mots-clé : *Tractatus de intellectibus* - théorie linguistique – intellections - processus cognitif.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
I - OS UNIVERSAIS E AS FONTES DA GNOSIOLOGIA ABELARDIANA.....	15
I.a- Porfírio e o problema dos universais.....	15
I.b - As críticas de Abelardo aos realismos	17
I.c - A via semântica para explicar os universais	26
I.c.1 – O <i>status communis</i> ou <i>similitudo</i> fundamentado na semântica.....	26
I.d - A ontologia do <i>status</i>	29
I.e – A teoria abelardiana da abstração.....	32
I.f – A teoria abelardiana da subtração.....	34
I.g - A solução de Abelardo aos problemas contidos na <i>Isagoge</i>	35
I.g.1. – Os <i>sermones</i>	37
I.h - O <i>dictum propositionis</i> e a relação existencial das palavras.....	42
I.i- A gnosiologia abelardiana na GSPE.....	48
I.i.1 - Sensação – Imaginação – Imagens – Intelecção.....	49
I.j. - A natureza.....	54
I.j.1 - A sensação	55
I.j.2 - A imaginação	55
I.j.3 - A intelecção	56
I.k.4 - A tríplice significação.....	58
I.l. - Outros modos de significação.....	61
I.m. - A modo de conclusão.....	62
I.m.1 - A abstração como teoria da atenção.....	63
I.m.2 - Os nomes universais: três modos de subsistência e tríplice significação.....	63
I.m.3 - O <i>status</i> e o <i>dictum propositionis</i>	63
I.m.4 - O processo cognitivo tem uma estrutura, basicamente, ternária.....	64
II - O PROCESSO COGNITIVO NO TDI E NA D.	65
II.a – Da autoria da D. e de sua atribuição a Pedro Abelardo	65
II.b – Das edições e datação do TDI.....	66
II.c – Teses sobre a atribuição do TDI a Abelardo.....	68
II.c.1 – A tese de V. Cousin.....	68
II.c.2 – A tese de Ch. de Rémusat	70
II.c.3 – A tese de S. M. Deutsch.....	71
II.c.4 – A tese de C. Prantl.....	72
II.c.5 – A tese de E. Kaiser.....	75
II.c.6 – A tese de H. Dehove	75
II.c.7 – A tese de B. Geyer	75
II.c.4 – Outras teses	77
II.c.4 – A tese de L.U.Ulivi	78
II.c.5 – A tese de P. Morin.....	81
II.c.6 – A tese de C. Mews	85
II.c.7 – Outras teses ou posicionamentos	86
II.c.8 – Nossa tese sobre a paternidade do TDI.....	87
II.c.8.1 – <i>Status quaestionis</i>	87
II.c.8.1.1 – <i>Existimatio</i>	88
II.c.8.1.2 – <i>Rudibilis</i>	89
II.c.8.1.3 – Comparação textual.....	91
II.c.8.1.4 – Atribuição dos mss. de Saint-Michel.....	92
II.d - Plano de apresentação do TDI.....	93

II.e - O papel das afecções da alma	95
II.e.1 – <i>As passiones animae</i>	95
II.e.2 – <i>Sensus</i>	98
II.e.3 – <i>Imaginatio</i>	100
II.e.4 – <i>Existimatio</i>	103
II.e.5 – <i>Scientia e Intellectus</i>	110
II.e.6 – <i>Ratio</i>	113
II.e.6.1 – <i>Intellectus, intelligentia</i>	115
II.f - Os elementos da linguagem: a gramática e a lógica a serviço da intelecção	120
II.f.1 - <i>Vox</i>	122
II.f.2 - <i>Oratio</i>	124
II.f.3 - <i>Dictio, nomen, uerbum</i>	128
II.f.4 - <i>Pronomina et signa quantitatis</i>	142
II.f.5 - <i>Sermo ou uox significatiua</i>	144
II.f.6 - <i>Significatio</i>	148
II.f.7 - <i>Constructio</i>	149
II.f.8 - <i>Predicatio</i>	150
II.g - A tipologia das intelecções e o processo intelectual em si	151
II.g.1 – <i>Intellectus simplices / intellectus compositi</i>	152
II.g.2 – <i>Intellectus disiunctorum / intellectus disiungens</i>	153
II.g.3 – <i>Intellectus coniunctorum / intellectus coniugens</i>	154
II.g.4 – <i>Intellectus uni / intellectus multiplices</i>	155
II.g.5 – <i>Intellectus sani / intellectus cassi/ intellectus veri/ intellectus falsi</i>	157
II.h. – A <i>abstractio</i> e a <i>substractio</i> no TDI	159
II.i - As repercussões dialéticas em relação à tipologia das intelecções	163
CONCLUSÃO	165
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	167
INDEX VERBORVM ET ARQVMENTORVM	180
INDEX LOCORVM, OPERVM ET MSS	185
INDEX AVCTORVM ANTIQVORVM	191
INDEX AVCTORVM MODERNORVM	192
TABELA A: Concordâncias textuais	194
TABELA B: Comparação de textos	203
TABELA C : Análise de <i>cursus</i>	205
TABELA D: Concordância das frequências	206
TABELA E: Concordância Palavra X Frequência	210
ANEXO A: Ex GSPE 312, 36 - 318, 22	214
ANEXO B: Ex LI 20, 18 – 27, 34	226
ANEXO C: Ex D. 111, 11 - 112, 21	241
ANEXO D: TRACTATVS DE INTELLECTIBVS	I-IL

INTRODUÇÃO

A existência de tratados dedicados, exclusivamente, à questão da inteligência no ambiente cristão e ocidental do século XII é de todo desconhecida. Um pensador que se colocasse questões sobre os processos cognitivos e a relação entre eles com vistas à explicitação da *doctrina sermonum* notaria uma ausência de textos base nos quais pudesse trabalhar.

De Aristóteles dispunha-se, tanto quanto se sabe hoje, apenas de alguns dos textos do *Organon*, isto é, o livro das *Categorias*, o *Peri Hermeneias* e fragmentos dos *Primeiros e Segundos Analíticos*. De Porfírio, então, dispunha-se somente de seu comentário às *Categorias* de Aristóteles, o *Isagoge*. De ambos os autores um pesquisador do século XII disporia apenas os textos nas traduções latinas de Boécio. Deste último dispunha-se dos seus comentários àqueles autores e obras. Entre os gramáticos possuía primazia o texto das *Institutiones grammaticae* de Prisciano. No campo da herança cristã mais sistematizada encontrar-se-ia uma fonte inesgotável nos textos de S. Agostinho. De Platão conhecia-se apenas uma ínfima parte do *Timaeus* em tradução feita por Calcídio.

A partir da leitura daqueles textos acima citados, Pedro Abelardo (1079-1142) dedicasse, como Mestre nas escolas por onde lecionou, a pesquisar e a escrever tratados e glossas aos textos da antigüidade. Sua noção de que os antigos muito contribuíram na construção do saber, mas que os homens de seu tempo também poderiam ajudar a “aumentar a ciência”, leva-o às renhidas disputas dialéticas. No entanto, por mais que tenha comentado, escrito, glossado os autores antigos, por mais que tenha disputado, lutado e sofrido, Pedro Abelardo sobressai-se também por ser um dos primeiros, quiçá o único, na primeira metade do século XII a escrever um tratado dedicado exclusivamente a explicar os processos cognitivos e sua relação com as afecções da alma e a doutrina da linguagem.

As fontes nas quais se abeberou, afora aquelas que foram elencadas acima, ainda não são de todo conhecidas. Aliás, mesmo com o avanço das pesquisas na área dos florilégios medievais, ainda não se sabe os textos aos quais Abelardo teve acesso mesmo que fragmentariamente, o é digno de admiração, o quanto conhecia Mestre Pedro Abelardo. Uma vista de olhos na edição crítica em sua obra mais extensa, o *Sic et Non*, pode levar o leitor a indagar-se como era possível a um personagem de vida tão atribulada ter tido acesso a tantas fontes.

Um fenômeno idêntico ocorre ao folhearmos as páginas do *Tractatus de intellectibus* e nos depararmos com citações indiretas de trechos de obras, como, por exemplo, o *De anima* de Aristóteles, obra essa à qual, decididamente, Abelardo não tivera um acesso direto dada a inexistência de uma tradução latina no século XII. Como um leitor e pensador vigoroso Abelardo cava informações onde vê indícios e procura certificar suas afirmações sobre a autoridade dos antigos. O que não o impede de corrigir Aristóteles ou algum dos antigos quando peremptoriamente afirma “*Sed non est ita*” ou “*Non concedimus*” e, logo após, passar a expor suas conclusões.

A história da recepção na idade contemporânea do texto do *Tractatus de intellectibus* como obra da lavra de Abelardo é tortuosa e calcada sob o signo da desconfiança. De um lado estão aqueles comentadores e historiadores que negam gratuitamente ser uma obra de Abelardo. Do outro lado, estão também comentadores que, indiferentes, aceitam a obra sem se perguntarem pelo alcance das teorias e nem sequer investigar se há contradição entre o TDI e as outras obras de lógica de Abelardo. No meio-termo entre essas posições, colocamos quatro objetivos para levar a termo esta nossa investigação.

Em primeiro lugar, através de uma investigação na já denominada ontologia abelardiana procuraremos explorar, nos textos de Abelardo, as origens de sua resposta ao problema dos universais, pois vemos nela a acabada resposta de Abelardo à algumas questões da relação entre a linguagem e o objeto de conhecimento. Num segundo momento, exporemos os conteúdos presentes no *Tractatus de intellectibus* concernentes às afecções da alma e a implicação destas com o processo intelectual. Num terceiro momento, colocaremos o *Tractatus de intellectibus* em diálogo com a *Dialectica* e com as demais obras de Abelardo, contrapondo autores-comentadores e concordando ou não com suas observações. De tal “diálogo” procuraremos apontar para a congruência de idéias entre as obras de Abelardo e o TDI. Por último, procuraremos apresentar as raízes lógico-gramaticais que originaram o TDI e deram suporte à chamada ontologia abelardiana que propicia, segundo nosso entender, a explicação abelardiana dos problemas filosóficos, através de uma filosofia da linguagem a modo de uma incipiente gramática especulativa. Como reforço daquilo que vai escrito, havemos de afirmar que o TDI deve ser adscrito às obras de Abelardo. Uma leitura atenta das tabelas e da nossa proposta de edição crítica servirá para embasar nossas conclusões que, esperamos, sejam as mesmas dos nossos leitores.

Uma investigação sobre as consequências e a influência do TDI no século XII e, quiçá, em autores posteriores, deverá ser o objeto de estudos previstos no futuro. O presente trabalho

insere-se, pois, dentro de um projeto de maiores dimensões e que requererá, no futuro, o prosseguimento e o aprofundamento da investigação.

CONCLUSÃO

O problema da atribuição do TDI a Abelardo e a tentativa de compreensão das raízes da ontologia abelardiana subjacente ao chamado ‘problema dos universais’ foram os determinantes para que encetássemos esta pesquisa. Da ausência de uma tradução do TDI para o vernáculo surgiu a necessidade de apresentar uma proposta de tradução, a qual se seguiu, dado o estado das edições anteriores, a necessidade de apresentarmos uma nova edição do texto latino.

Em toda tentativa de compreensão está envolvida uma tentativa de interpretação. Nem sempre, porém, podemos distinguir entre interpretar e entender o autor estudado. Nem sempre, porém, podemos confiar que nossa interpretação é segundo a mente do autor.

Emergem, pois, de nossa tentativa de compreensão e interpretação algumas conclusões que ora apresentamos:

Através da leitura do TDI em relação com os demais escritos de Abelardo percebemos a passagem de uma consideração meramente ontologizante das questões lógico-gramaticais para uma consideração psicológico-linguística. Somos do parecer que o autor, mesmo que estivesse procurando clarificar a linguagem técnica empregada, era ciente dessa passagem, mormente quando sustenta os três níveis de subsistência (*modus essendi, modus significandi, modus intelligendi*).

O processo de clarificação da linguagem iniciada por Abelardo nos textos que compulsamos é, precipuamente, dirigida para fundamentar uma gramática especulativa que dê conta da enunciação das relações entre o sujeito cognoscente, o objeto cognoscível e o conteúdo mental.

Mesmo sem ter tido acesso integralmente ao *corpus aristotelicum*, Abelardo formula análises e questões que o colocam num ambiente de filiação aristotélica. As idéias expressas no TDI podem indicar estas bases. As respostas que deu à algumas questões de gnosiologia indicam um autor capaz de elaborar suas próprias conclusões, concordando ou não com os antigos mestres.

A linguagem é o campo para o qual Abelardo desloca as questões até então tidas como ontológicas. O TDI, escrito naquela intenção, pode ser uma ferramenta vigorosa para fundamentar muitas das asserções e posicionamentos de Abelardo na D. e nas demais obras de lógica. Por isso, defendemos que o TDI deva ser lido em união com os demais textos de Abelardo.

Como já escrevemos anteriormente, Abelardo no TDI não dedica-se a explicitar os termos lógico-gramaticais de que se serve, pois tais, eram dados como conhecidos. Entretanto, algumas propostas de Abelardo nos parecem de grande importância para o desenvolvimento da lógica. Uma análise do conteúdo dos textos de lógica de Abelardo pode demonstrar que, por exemplo, as noções de *nomen* e *uerbum* recebem novas nuances.

De igual modo, a proposta da existência de intelecções a partir de intelecções, de intelecções a partir de sentenças ou nomes indefinidos, até quanto sabemos, recebe sua primeira formulação no TDI. A manutenção da idéia dos três níveis de subsistência, a extensão dos modos de significação, a noção de *status* e de *dictum propositionis* alça Abelardo a um nível não poucas vezes atingido por seus pósteros.

A defesa intransigente de um anti-realismo, sem no entanto, resvalar para um simples nominalismo, deslocando a questão do chamado ‘problema dos universais’ do nível ontológico para o nível puramente linguístico, atestam em Abelardo um espírito perspicaz, capaz de fornecer respostas para uma questão, a dos termos gerais, que até agora, segundo nosso parecer, não recebeu a devida atenção nem uma resposta satisfatória.

O papel da *constructio* como lugar de geração de significados diversos para uma mesma palavra e, conseqüentemente, gerador de intelecções diversas segundo a ordem de construção de termos é valorizado por Abelardo e apresentado de maneira inovadora. Tal consideração será encontrada somente em autores posteriores como, por exemplo, Pedro Helias e Tomas de Erfurt.

Como já observara um autor contemporâneo, a análise que Abelardo faz do *dictum propositionis* insere-o dentro de uma perspectiva de futuras explicações pela *suppositio terminorum*. A defesa de que a proposição categórica afirmativa só é verdadeira, se e somente se, encontra adequação entre aquilo que é dito e aquilo que é existente na realidade, fazendo congruir o sujeito e o predicado a ponto de representarem um todo na realidade, coloca Abelardo entre um nível sofisticado de lógica não totalmente valorizado como deveria ser.

Em lugar de apresentar uma teoria cognitiva baseada em aspectos biofísicos, Abelardo opta, no TDI, por apresentar o processo cognitivo que se origina a partir de elementos físicos (sensação) e elementos da linguagem (sons, palavras, termos, significados), conjugando assim, uma psicologia do indivíduo com uma arqueologia dos conceitos. Mas sustenta a validade das intelecções sempre dependente da realidade extra-mental.

Quanto à questão inicial da atribuição do TDI a Abelardo. Após nossa análise no TDI em acordo com os demais textos abelardianos, sustentamos que o mesmo deva ser adscrito às obras de Abelardo. Nada no texto indica que possam haver dúvidas quanto à sua atribuição.